





# Carta do Universo

M. Rose



**Título Original:** Carta ao Universo

**Autora:** M. Rose

Copyright © M. Rose

Copyright © Nova Geração

**Coordenação Editorial:** Tânia Roberto

**Revisão:** Susana Sousa, Tânia Roberto e Ana Domingues

**Edição:** Susana Sousa

**Design/Diagramação:** Tânia Roberto e Ana Marques

**Design de Capa:** Ana Marques

**1º Edição:** fevereiro de 2024

**Acabamento/Impressão:** Gráfica Printalia

© 2024

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens ou acontecimentos são fruto da imaginação da autora ou usados de forma fictícia e qualquer semelhança com pessoas e acontecimentos reais é mera coincidência.

[Instagram.com/editoranovageracao](https://Instagram.com/editoranovageracao)

[Facebook.com/editoranovageracao](https://Facebook.com/editoranovageracao)

**Depósito Legal:** 527353/24

**ISBN:** 978-940-372-940-4



*Para quem acredita que o retorno do Universo chegará em breve*



## *Nota de Autora*

Este livro surgiu de uma necessidade de desligar-me de outro projeto. Começou por um escape e algo mais leve do que eu estou habituada. Com o desenvolvimento da obra, descobri que não consigo escrever um romance fofo e senti necessidade de criar algo cruel e atual, algo que fizesse refletir que a culpa não é da vítima, apesar de a nossa sociedade pensar que sim. Achei que a Luna seria a melhor personagem para passar por isto. Quis representar todas as aquelas que sofreram, dar-lhes voz, mostrar os seus medos e desafios do dia-a-dia no seu relacionamento com os outros.

A história é puramente ficção e qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

Espero que se apaixonem pela Luna e pelo Guillaume, tal como eu, que estes dois vos toquem no coração. Foram meses com eles que resultaram nesta narrativa.

Deixo-vos um aviso: não se apaixonem pelo personagem errado.

## Triggers Warnings

Tentativa de Violação

Sexo

Tentativa de homicídio

Assédio no local de trabalho



*Sonho é aquilo que lhe  
chamam?*

*Eu chamo pesadelo!*

**O** dia sete de agosto começa de forma muito estranha! Vivo com Diego, um amigo que conheci na Universidade. Sempre fomos amigos, mas é muito mulherengo. Somos apenas os dois naquele apartamento, já que Michael deu o passo de ir morar com a sua suposta cara-metade, acabando por terminar a relação pouco tempo depois.

Diego é médico-cirurgião e trabalha por turnos no Centro Hospitalar da cidade. Já não me lembro da última noite que tive companhia para jantar.

Eu trabalho nos recursos humanos de uma multinacional bastante conceituada na região. Não é o meu emprego de sonho, mas aprendi a gostar. Os donos da empresa anunciaram uma promoção, e tenho vindo a trabalhar mais para conseguir esta vaga. Diego levanta-se cedo, ouço a porta a abrir. Insiste que é a hora ideal para ir ao ginásio. Apesar da sua rotina doida, consegue sempre arranjar tempo para ir. Já eu defendo que a melhor hora é após o trabalho, prefiro aproveitar o máximo de tempo para estar na cama.

Ao regressar do ginásio, tenta arrancar-me do meu paraíso entre os lençóis.

— Querida, está na hora de saíres da cama. — Aproxima-se do meu ouvido.

— Só mais cinco minutos.

Atira a roupa de cama para trás, insiste em tirar-me daqui.

— Ei! — Puxo o lençol e embrulho-me nele.

Ele volta a tentar tirar-mo, só que sem sucesso. Sobe para a cama e faz-me cócegas. Está difícil respirar debaixo do lençol, por isso liberto-me do que me cobre. Abraça-me e, quando me apercebo, estou deitada sobre ele.

— Vês? Foi fácil conseguir tirar-te do ninho. — De forma carinhosa prende uma madeixa rebelde na minha orelha. — Trouxe o pequeno-almoco da pastelaria da Dona Juliette, uma seleção de miniaturas.

A pastelaria da Dona Juliette é o meu local favorito. E, apesar de ser de uma senhora com uma certa idade e estar próxima da idade da reforma, os seus bolos são divinais. Não imagino onde poderei comer bolos tão bons como os dela quando se aposentar. A Dona Juliette conhece-me desde pequena, pois tem família na aldeia onde cresci. Passo muito tempo na sua pastelaria desde que me mudei para a cidade, que acabou por se tornar uma amiga.

— Quais é que compraste? — Estou tão curiosa como uma criança na noite de Natal à espera para abrir as prendas.

— Se fores até à cozinha, já vês. — Beija-me o rosto, enquanto pronuncia cada palavra.

Levanto-me num ápice e corro para a cozinha para fugir daquela situação. Abro a caixa que contém várias miniaturas dos meus bolos favoritos e o Diego rouba um éclair.

— O senhor doutor tem permissão para comer bolos? — Gozo.

— Uma vez por acaso, não faz mal. — Ri-se.

Olho para os copos das bebidas, que não têm qualquer identificação. Abro-os e deparo-me com *cappuccinos*.

— *Cappuccino*?! Eu devo estar a sonhar. — Coloco a mão em frente à boca para disfarçar o meu espanto. — Tu vais beber isto? Onde está o teu expresso sem açúcar?

— Hoje apeteceu-me. — Tira-me o copo que eu tinha na mão. — Não posso beber sempre o mesmo! — Leva-o aos lábios.

— Onde está o meu amigo médico todo fitness?

Pego no seu braço e levanto-o para alcançar o seu bolso, onde procuro o meu amigo. É incomum o Diego fugir da sua dieta regrada e permitir-se comer este tipo de coisas.

— Estou mesmo aqui! Uma pessoa já não pode fugir da dieta, que é logo atacada.

Terminamos o pequeno-almoço e ele dirige-se para a casa de banho para tomar o seu duche matinal.

Olho para o relógio e constato que são 08h08m. Ainda tenho imenso tempo até entrar ao serviço. Arrumo a mesa da refeição e vou até ao meu quarto. Faço a cama e preparamo-me para escolher o que vou usar naquele dia.

— O que estás a fazer? — Pergunta-me Diego ao entrar no quarto, apenas de toalha enrolada à cintura.

Isto é muito comum dele, quando acaba de sair do duche, tem o vício de sair sem se secar, apenas enrolar a toalha em torno da cintura. Alto, moreno de olhos castanhos e com um corpo de meter inveja, ele é um autêntico modelo, poderia muito bem ser capa de revista.

Eu sou uma mulher considerada alta, morena de olhos azuis e muito magra, demasiado magra. Esta magreza deve-se à minha genética, tenho dificuldades em engordar. O Diego sempre me tentou ajudar, mas nunca consegui engordar mais que dois ou três quilos.

O meu pé fica preso à perna da cama e observo tudo a acontecer em câmara lenta. Ele aproxima-se e agarra-me para que eu não caia.

— És mesmo desastrada! — Abraça-me. — Tu não eras a minha Luna, se não fosses tão desajeitada. Como é que consegues tropeçar na cama?

— Aconteceu. — Escondo o meu rosto no seu peito e inspiro o perfume do seu gel de banho, cheira a madeiras com frutas cítricas.

— Tenho de me ir arranjar!

Afasto-me e aproximo-me do meu armário. Ele percebe a deixa e sai do quarto, deixando-me a sós com os meus pensamentos. Apresso-me a escolher a roupa, para ir tomar duche. O meu quarto é o único que tem casa de banho integrada. Entro no chuveiro, após temperar a água, deixo-a escorrer pelo meu corpo e, minutos depois, a porta da *box* abre-se, e o Diego entra como se nada fosse.

— O que estás aqui a fazer? — Viro-me para ele.

O meu olhar percorre o seu corpo nu. Engulo a seco e volto a olhá-lo nos olhos.

— Preciso de fazer isto, Luna. Não posso continuar a fingir.

Encosta-me à parede e cola os seus lábios nos meus, com delicadeza. Sinto o cheiro a vodca no seu hálito. Ele esteve a beber logo de manhã! A água corre sobre nós.

— Diego... — Solto, após ele beijar-me o pescoço.

O seu corpo reage à minha voz. Ao senti-lo, o meu corpo começa a tremer. O meu coração acelera e sinto que isto não é correto.

— Por favor, para! — Imploro.

Ele para, olha para mim, sorri e deposita-me um beijo na fronte.

— Eu vou esperar por ti, querida!

É as únicas palavras que diz, antes de sair e deixar-me terminar o duche. Respiro fundo, tentando controlar a minha reação. O meu corpo continua a tremer, ao relembrar-me do que se passou naquela fatídica noite. Continuo a tentar acalmar a minha respiração, tomar as rédeas do ataque de pânico que estou prestes a ter, se não me controlar. O coração abranda lentamente. Após todos estes anos, não sei como é que ainda continuo a ter estas reações. Olho para o abdómen e solto um longo e demorado suspiro.

*Tu nunca vais deixar que ninguém se aproxime de ti, alerta a minha mente. Nunca vais conseguir ser feliz ao lado de alguém!*

Encosto a cabeça aos azulejos e permito-me chorar. Depois de tanto tempo, não consigo entender como é que aquilo ainda mexe comigo.



## *Os atrasos nunca são bons*

**Q**uando regresso ao quarto, pego no meu telemóvel e deparo-me com as 08h30m. Eu estou atrasada!

— Merda! — Grito.

Batem à porta, como não respondo, Diego entra.

— O que se passa? Alguém fogo para apagares?

Sinto o seu olhar sobre mim, enquanto estou a tentar enfiar as calças do fato à pressa. Estou apenas em roupa interior.

— Tenho meia hora para estar na empresa e não me posso dar ao luxo de me atrasar. — Pego na minha blusa e começo a vesti-la. — Não quando uma promoção está iminente.

— Calma, querida! — Aproxima-se e rodeia-me com os braços.

Assinto, ao desprender-me do seu abraço. Não quero estar perto dele, depois do que se passou. Corro para a casa de banho para tratar da minha pele e do meu cabelo. Consigo estar apresentável em pouco mais de cinco minutos. Olho para o meu estojo de maquilhagem quando entro no quarto, mas opto por não perder mais tempo. Desvio o meu olhar para Diego sentado na minha cama com o telemóvel na mão.

— Estou pronta!

Diego levanta o olhar do aparelho.

— Estás linda!

Saímos juntos do apartamento, destranco o meu carro e entro. Quero sair de perto dele o mais rápido possível. Coloco o carro a trabalhar e arranco de imediato. Olho pelo retrovisor, após sair do estacionamento, vislumbrando Diego parado a acompanhar o movimento do carro. Respiro fundo, tenho de tirar aquela imagem da cabeça.

Ele não pode estar a fazer isto! Nós somos apenas amigos, nunca passará disso. Não quero estragar uma amizade. Sempre nos demos bem, mas apenas como amigos. Os meus pensamentos são interrompidos pelo toque do meu telemóvel.

— Olá, olá! Ainda bem que te apanho menina Luna.

— Alô Michael! Até parece que nunca te atendo o telemóvel.

— Depende dos dias, mas isso não é discussão para o momento. Queria saber se alinhas num jantar de amigos amanhã?

— Jantar de amigos? Quem vai?

— *Ora bem, estava a pensar em convidar-te a ti e ao Diego como nos velhos tempos.*

— Não! — Grito.

— *O que se passa, Luna?*

Acabo por lhe contar o que se passou naquela manhã, não poupando os pormenores.

— *O Diego não o deveria ter feito!*

— Só que fá-lo. Eu não posso crer que ele pensou que aquilo era uma boa ideia!

— *E o que vais fazer agora?*

— Vou começar a ter mais cuidado em casa.

— *Mags, isso não deve funcionar assim. Vocês têm de, no mínimo, conversar um com o outro. Esclarecer as coisas...*

— Não há nada para conversar, Michael. Eu apenas quero esquecer que aquilo aconteceu. Somos apenas duas pessoas que partilham uma casa.

— *Isso é tão típico vossa.* — Ri-se. — *Vocês vão viver com esse elefante na sala durante meses. Ou não te lembras do que aconteceu quando ele levou aquela rapariga lá a casa e ela utilizou as tuas coisas?*

Solto um som de vômito, fazendo o Michael dar uma enorme gargalhada sonora.

— *Vocês estiveram meses sem tocar no assunto que incomodava os dois. Ele queria pedir-te desculpa, mas não sabia como abordar o assunto. Vocês estavam ambos desconfortáveis.*

— Ela usou as minhas coisas, Michael. Ela não tinha de usar o meu gel de duche ou o creme de corpo. Se eu não me apercebesse que ela estava na minha casa de banho, que mais poderia ela ter usado?

— *Eu sei que foi um pouco mau, mas vocês tiveram meses sem comunicar e a ignorar o assunto!*

— Pois, e este será outro para ignorar. Eu não quero falar com ele! E, muito menos que se aproxime de mim.

— *Tu lá sabes!* — Faz uma breve pausa. — *Mas jantar a dois, amanhã, o que me dizes?*

— Nesses termos, aceito!

Quando me apercebo, já estou a entrar no estacionamento da empresa. Estaciono numa vaga perto da porta. Hoje deve ser o meu dia de sorte, nunca consigo arranjar uma vaga tão perto.

— Michael, falamos depois. Cheguei agora à empresa.

— *Tem um ótimo dia, Mags.* — Desligo o motor do carro e apresso-me a

pegar no telemóvel, para me despedir dele. — *Arrasa com eles! A promoção é tua. Tu és a pessoa ideal para o novo cargo.*

Um sorriso apodera-se dos meus lábios. Só de me imaginar a exercer um novo cargo, faz-me esquecer tudo à minha volta. Desvio o olhar para o estacionamento, dando de caras com o meu rival — Aidan — com um fato verde-escuro e uma camisa branca. Para contrastar, usa sempre sapatilhas. Os seus olhos castanhos-escuros, estão protegidos pelos óculos. O cabelo escuro, desgrenhado, dá-lhe um ar de quem acabou de sair da cama. Todo ele é uma contradição. Observo-o a aproximar-se da entrada do prédio. Assim que se apercebe da minha presença, dirige-me uma cara de enjoado e começa a correr.

— Não vai acontecer. Ele não vai chegar primeiro!

— *Quem?*

— O Aidan!

Michael ri-se por conhecer a nossa disputa. Aidan é um dos colegas mais irritantes que se pode ter. Muito metódico e assíduo, faz dele a pessoa mais detestável na empresa. Tal como eu, foi um dos indicados à promoção,

— *Não te atrapalhes por mim. Vai lá ganhar mais uma guerra contra ele!* — Michael ri-se.

Desligo o telemóvel e, corro para chegar à entrada primeiro, sem sucesso. Chegamos ao mesmo tempo e dirigimo-nos para os elevadores.

— Bom dia, Luna! Esqueceste-te de algo hoje.

— Bom dia, Aidan! O que é que me esqueci?

As pessoas não gostam de estar no mesmo espaço que nós, e fogem quando nos veem juntos, portanto só nos encontramos os dois no elevador.

— Aquela coisa que metes nos lábios e que te deixa super convencida.

— Desdenha.

Abro a mala, retiro o batom vermelho e o espelho. Aquele vermelho bastante chamativo, que faz todas as pessoas olharem. Eu não gosto dessa sensação, apenas o uso para irritar Aidan, que cerra os maxilares e estreita o olhar quando o faço.

— Pensei em aplicá-lo agora. — Digo-lhe assim que as portas do elevador se fecham.

Abro o espelho e o batom. Olho-me ao espelho e aproximo o aplicador do lábio inferior.

— Fazes mesmo de propósito, não fazes? — Questiona-me, antes mesmo de tocar no lábio.

— Não sei do que falas. — Respondo-lhe inocentemente. — Eu esqueci-me de aplicar batom antes de sair de casa, ainda bem que me lembraste.

Aidan passa as mãos pelo cabelo puxando-o para trás. Hoje foi muito fácil irritá-lo. Sorrio e fecho o batom invés de o aplicar.

— Sabes o quanto és provocadora? — Faço-me de inocente. Aproxima-se de mim, encurtando a distância. Afasto-me e ele encurrala-me contra a parede do elevador. — Continuo sem entender, como é que me desprezas assim.

— Eu tenho namorado!

Ele ri-se, aproximando-se mais de mim.

— Pensas que eu acredito nisso? — A nossa distância é tão pequena que consigo sentir-lhe a respiração.

— Eu e o Diego estamos juntos, Aidan.

Eu não devia mentir, só que eu preciso do meu espaço. Já tive imensas emoções para um dia só.

Eu e o Aidan nem sempre fomos assim. Conhecemo-nos na época da universidade de Administração e envolvemo-nos. Eu estava apaixonada, mas ele tinha dificuldades em assumir uma relação séria. Dizia-me que não se sentia preparado e acabámos por nos afastar. O Aidan continuou a fazer parte da minha vida como colega de curso e pertencia ao mesmo grupo de amigos. Após terminar o curso, candidatei-me a esta empresa. Quando fiz a entrevista, descobri que ele também estava a concorrer a uma das vagas. Fomos os dois selecionados e trabalhamos juntos. Desde o primeiro dia, que é hostil e arrogante comigo. Estamos sempre em competição. Pensando bem, não é mau de todo, estamos sempre a desafiarmo-nos a querer ser melhor. Ele conhece-me o suficiente para saber de algumas das minhas facetas. Basta ver-me entrar para saber se é um bom dia para se meter comigo ou para me ignorar. Tudo depende do meu humor e da sua capacidade para lidar comigo.

— Devias acabar com ele. — Aconselha-me. — Ele não te merece.

— Porquê?

Ele afasta-se para bloquear o elevador. Desde que começámos a trabalhar juntos o elevador continua a ser o local onde temos as conversas mais embaracosas e íntimas.

— Ele não é de confiança, Mags. — É um dos poucos que ainda me chama assim, além de Michael. — Eu não confio nem um pouco nele. Sabes a fama que ele tinha quando o conheceste?

Eu sei muito bem da fama do Diego, só que foi um mal menor para me livrar da pressão do Aidan.

— Mas isso não significa que ele não tenha mudado.

Mais uma mentira, a juntar a todas as que lhe contei.

— A sério? — Exalta-se. — Tu acreditas que és a única na vida dele?

Aproxima-se de mim, encostando-me de novo à parede do elevador. Eu não tenho medo dele, apenas preciso do meu espaço pessoal.

— Nós moramos juntos há muito tempo. Por que não dar uma oportunidade a isso?

A sua boca está a poucos centímetros da minha. A sua respiração começa a ficar descontrolada. Aidan pega numa madeixa rebelde e prende-a atrás da minha orelha. Aproxima-se ainda mais, até ficar muito próximo de mim. Se me mover, os meus lábios tocam nos dele.

— Eu estou numa relação! — Digo com calma.

Ele afasta-se e coloca o elevador a andar.

— Depois não digas que não te avisei. — Suspira. — Espero que não te magoies.

O elevador chega ao andar pretendido. As portas abrem-se. Evan, o COO<sup>1</sup> da empresa, está à nossa espera de braços cruzados.

— Estão atrasados!

---

<sup>1</sup> Chief Operating Officer – é o diretor de operações e o braço direito do diretor executivo. É o seu suplente quando ele não pode participar num compromisso.



# Satanás!

*S*aio do elevador.  
— Bom dia!

— Bom dia! O elevador ficou preso, Evan. — Diz Aidan ao sair do elevador. — Acho que devias chamar a manutenção. — Bate-lhe no ombro.

— A manutenção esteve cá na semana passada, os elevadores estavam a funcionar perfeitamente. — O COO franze o sobrolho. — Vocês estiveram a discutir no elevador, de novo?

— Não é nenhuma novidade.

— Não. — Prossegue Aidan com cara de enjoado. — A Luna esteve-me a contar as novidades.

— Que novidades?

Aidan afasta-se sorrindo, deixando-me com a bomba nas mãos. Não é nada de mais. Não posso permitir que ele me abale.

— Eu e o Diego começamos a namorar. — Comunico-lhe com pouca convicção.

Esta mentira está a tornar-se uma bola de neve. Preciso de travar isso. Evan fica felicíssimo com a notícia.

— Parabéns! Tu mereces, Luna. Quando é que isso aconteceu?

— Esta manhã. — Suspiro.

— Não pareces muito animada.

— Eu estava animada. Mas o Satanás do Aidan conseguiu deixar-me de mau humor.

— Satanás?

Começo a afastar-me para o meu local de trabalho.

— Não sabes como é que nós somos?

— Vocês são o inferno! Se não estivesses a namorar, ainda diria que haveria aí algum sentimento entre vocês. Sabes que os opositos se atraem, Luna? — Grita.

— Bom trabalho, Evan! — Respondo-lhe ao entrar no meu escritório.

O Evan bateu com a cabeça, só pode! Ele não pode estar a pensar que eu tenho algum sentimento pelo meu rival. O Aidan é... o Aidan. A nossa relação é apenas de meros colegas de trabalho! Como é que ele acha que eu poderia sentir alguma coisa pelo Aidan? Ligo o computador para começar o meu dia de trabalho.

Tenho de me manter ocupada até chegar a hora da entrevista, que será só ao início da tarde. E nada melhor que o trabalho para me distrair.

São *11h11m* e a manhã está a correr muito bem. Encontro-me tranquila e o trabalho está a fluir.

— Alguém está muito calma! — Ouço atrás de mim.

*Não deveria brincar  
com o fogo.*

*Ou deveria?*

ão preciso de desviar o olhar do que estou a fazer para saber que Aidan está encostado ao aro da porta do meu escritório. Ele é mesmo irritante!

— Não deverias estar a trabalhar? — Levanto o olhar.  
— Deveria, mas apeteceu-me ver como estava a minha rival. Vinha desafiar-te.

— Desafiar-me?  
— Acho que podíamos apimentar esta questão da promoção.  
— Apimentar? — Estou receosa com a ideia, dele já espero tudo.  
— Sim.

Desencosta-se e entra no gabinete, fechando a porta.  
— Eu dei-te permissão para entrares?

— Mags, não precisamos dessas formalidades entre nós. — Passa a mão sobre o meu braço. — Nós conhecemo-nos há tempo suficiente, para eu saber que tu não me fecharias a porta na cara.

— O que queres? — Cruzo os braços.  
— Apenas fazer uma aposta contigo.  
— Que tipo de aposta?  
— Se eu for o escolhido, sairás comigo.  
— Nem nos teus sonhos, Aidan! — Retruco.  
— Se fores tu... — Bate com dedo na sua bochecha, como faz quando pensa. — Pedirei a demissão.  
— Estás assim tão confiante que irás ganhar? — Assente. — Por muito que eu tivesse interesse em te ver a milhas, não posso permitir que peças a demissão. Não é correto, Aidan. E muito menos sairei contigo.

Encurta a nossa distância.  
— Mags...  
— O que queres?  
— Quero uma oportunidade para sair contigo.  
— Não, Aidan. Já tiveste a tua oportunidade no passado, não soubeste agarrá-la. — Suspiro.  
— Ainda te vou provar que o Diego não é de confiança.

— Estás obcecado...

Aidan encurta a distância entre nós, deixando-me sem fala. Fixa o olhar em mim. Aqueles olhos castanhos-escuros não me deixam desviar o olhar. Não tenho intenções de ser a primeira a desviar, para não lhe dar a parte fraca. Quero entender até onde é capaz de ir. Ao fim de uma eternidade, ele desvia o olhar.

— Esquece. — Passa a mão pelo rosto, antes de voltar a olhar-me nos olhos. — Ainda queres apimentar a aposta? Tenho uma nova sugestão.

— Depende do que tenhas para oferecer...

Dou um passo atrás. Aquela distância estava a deixar-me desconfortável.

— Se eu for o selecionado, terei de escolher uma pessoa para ser o meu braço direito. Certo? — Anuo. — Serás tu o meu braço direito. Será ótimo ter a oportunidade de mandar em ti. — Esfrega as mãos.

— Se for eu, serás tu o meu braço direito. — Contraponho.

Ele estende a mão e aperto-a para selar a nossa aposta. Um de nós irá mandar no outro. Talvez não devesse brincar com o fogo, mas só de pensar que poderei ser a superior do Aidan, alegra-me o dia.

## *Hora da Verdade!*

O resto da manhã decorre com tranquilidade. Os nervos começam a surgir quando chega a hora de almoço. *12h12m* parece a hora ideal para fazer uma pausa. Volto a olhar para o relógio e constato que ultimamente ando a ver muitas vezes horas iguais!

Assim que me levanto, pego no telemóvel para pesquisar o que se passa. Dígiito no motor de busca e aparecem-me vários resultados. Quase todos indicavam que isto é uma mensagem do Universo, que as horas iguais estão interligadas às sincronicidades da vida e cada um recebe uma mensagem ou indicação específica. Tudo depende daquilo que a pessoa está a viver no momento.

Rio-me com tal disparate, pois, nenhuma das fontes revela ter respostas iguais para cada hora. Fecho a página e ignoro aquilo. É uma mera coincidência. Nada disto faz sentido.

Aidan está sentado numa das mesas da cozinha a almoçar. Há vários colegas no espaço, mas acho que deveria infernizar a vida dele. Chego ao seu lado e sento-me.

— Não sabes que é falta de educação sentares-te sem perguntar se está ocupado? — Levanta o olhar do telemóvel.

— Também é falta de educação entrares no meu escritório sem seres convidado.

Ele mostra um leve sorriso.

— A que devo a honra? — Fala alto para que todos os presentes ouçam a nossa conversa. — Não me digas que me vens dar razão.

— Chiu! Ninguém precisa de saber. — Sussurro-lhe.

— Que tu estás a namorar?! — Declara ainda mais alto. — Não precisas de ficar envergonhada. — Baixa o tom de voz. — Ambos sabemos que o Diego só tem olhos para ti. — Desdenha.

— Aidan, por favor, para!

— Parar com o quê? — Questiona-me confuso.

— Esquece. — Pego nas minhas coisas e levanto-me. — Perdi o apetite.

Antes de conseguir sair daquele espaço, sou abordada por vários colegas, devido a questões de trabalho. Tenho de deixar as minhas frustrações de parte e responder com um sorriso na cara.

Quando consigo escapar-me do espaço comum, o Satanás segue atrás de mim. Apresso-me para chegar ao meu escritório. Necessito de me acalmar, esquecer tudo o que está a acontecer e focar-me no que é importante — a entrevista. Aidan impede-me de fechar a porta.

— Vai-te embora, Aidan. — Grito.

— Não! Quero saber como tu estás.

— Como queres que eu esteja? — Exalto-me. — Que palhaçada foi aquela na cozinha? — Aponto um dedo para a porta.

— Desculpa, Mags.

— Não há desculpa que te valha!

— Não pensei...

— Claro que não pensaste. — Interrompo-o gritando. — Tu querias destabilizar-me. E parabéns! Conseguiste.

Ele aproxima-se e abraça-me para tentar acalmar-me. O meu olhar encontra o dele e o tempo fica suspenso. A nossa proximidade é muito perigosa, estou prestes a beijá-lo.

Coloco a mão sobre o seu peito e ele desvia o olhar para o local onde a pousei. O seu olhar transforma-se e afasta-se.

— Porque fazes isto?

— Porque sou um idiota! — Murmura. — Eu não deveria ter-te deixado fugir.

— Aidan...

— É verdade, Luna. Eu tive medo de me envolver. Arrependo-me todos os dias do que aconteceu. Quando me apercebi do erro, já era tarde demais.

— Solta o ar que está a reter nos pulmões, de forma violenta. — Não consigo imaginar-te ao lado daquele pinga-amores. Não posso deixar que te magoas.

— Estás com ciúmes?

— Luna, ele não é homem para ti!

Rio-me.

— E tu és?

Aidan baixa o olhar. Toquei num assunto muito difícil, mesmo depois de todos estes anos.

— Eu era apaixonada por ti, Aidan. — Confesso-lhe, sei que não irá mudar nada entre nós agora. — Eu fiquei muito mal quando percebi que não querias nada sério.

— Mags...

— Aidan, eu estou feliz!

— Tu lá sabes. — Os seus ombros descaem em forma de derrota. — Eu estarei aqui para o que precisares.

Vira-se para sair da sala.

— Posso-te fazer uma pergunta? — Consente e volta-se para mim. — Isto foi por causa da entrevista?

— Deverias conhecer-me melhor, Luna. — O seu timbre demonstra tristeza. — Eu nunca desceria assim tão baixo. Eu estou preocupado contigo. Sai da sala, deixando-me perdida nos meus pensamentos.



## ○ que ele quer?

**E**u devia saber, o Aidan não é de confiança. Ele fez isto de propósito! Não se preocupa com ninguém, a não ser com ele próprio. Tenho de esquecer este drama e concentrar-me na entrevista. Respiro fundo e tento acalmar-me, enquanto resolvo umas coisas pendentes. Observo o relógio e deparo-me com as *14h14m*, faltam apenas dezasseis minutos.

Aproveito para aplicar batom. Pego no estojo de maquilhagem e retiro um batom *nude*. Não estou com confiança suficiente para usar outro tipo de cor. Quero estar no meu melhor, sem arriscar muito. Batom aplicado com sucesso — *Check!* Vejo-me ao espelho. Penteio as pestanas com a escovinha para as colocar no lugar. Batem à porta. Esta abre-se e surge a cabeça do Diego.

— O que fazes aqui?  
— Vim pedir desculpa pelo que se passou esta manhã. — Sorri ao entrar.  
— Não devias estar no hospital? — Levanto a sobrancelha.  
— Devia, mas eu precisava de vir resolver as coisas. A Yara está a cobrir a minha fuga. — Ri-se.

A Yara é a sua melhor amiga e colega de trabalho.  
— Aquilo não devia ter acontecido, Diego.  
Ele passa a mão pelo rosto.  
— Eu sei que fiz porcaria, mas só te peço que me desculpes. Preciso da tua amizade.

— Não devia estar a relembrar-te o que se passou.  
— Eu sei que ainda estás muito magoada, não queria fazer-te sentir pior.  
— Eu não quero perder a tua amizade. — Vislumbro o seu sorriso tímido a forçar-se. — Tu és muito importante para mim, mas não te vejo mais do que como um amigo.  
— Compreendo isso, Luna. — Pega-me nas mãos. — Eu fui parvo em pensar que poderia ter uma relação contigo. Tu és minha amiga, não podia misturar as coisas. Desculpa, o que eu disse.

Assinto, o que o faz rodear-me com os braços. Pouso as mãos sobre os seus peitorais. Beija-me a fronte. Acho que se o Aidan visse isto, deixaria a minha mentira mais convincente.

*Mas porque estou a pensar no Satanás? Luna foca-te! O Diego está à tua frente.,* alerta-me a minha mente.

— Quanto tempo falta?

Pego no seu pulso e viro-o para aceder ao seu relógio.

— Faltam cinco minutos. — Respiro fundo.

— Já temos pouco tempo para conversar.

Vislumbro Aidan a aproximar-se, quando me solto do abraço do Diego.

— Podemos sempre fazer isso mais tarde. — Sorrio para Diego.

— Queres ir jantar hoje?

Ignoro a presença do Aidan.

— Onde sugeris ir? — Aproximo-me do Diego, para tentar manter a farsa perante o Satanás.

— Não sei, talvez italiano? — Diego coloca as mãos nos bolsos.

Encurto ainda mais a distância.

— Só se for ao meu favorito. — Abro um sorriso, ao qual me retribui.

— Então, passo aqui para te apanhar?

Assinto.

— Sais às dezoito, certo?

Volto a assentir, enquanto pouso a mão no seu peito. Instintivamente, a sua mão voa para as minhas costas. Fico hirta, ao sentir o seu toque.

— Desculpa. — Sussurra-me ao ouvido, enquanto tira a mão. — Eu não pensei no que estava a fazer.

Acaricio-lhe os peitorais, para que não se sinta mal.

— Tudo bem.

Desvio o olhar para a porta, para o rosto de Aidan. Eu sabia que ele estava ali, a assistir à nossa conversa. Ele fez de propósito, não precisa de passar por aqui para ir para a sala de reuniões.

— Não posso crer! — Solto em voz alta. — O que fazes aqui?

Diego vira-se e dá de caras com Aidan.

— Olá, Diego! — Cumprimenta Aidan e vira-se para mim. — Vim ver se estavas pronta para a entrevista.

— Olá, Aidan! — Vira-se para mim. — Ele parece simpático, Luna.

Ele conhece as nossas disputas e todas as nossas histórias. O Diego e o Michael adoravam ouvir as minhas aventuras na empresa quando jantávamos juntos. Eles riam-se à brava, com as coisas que eu lhes contava. Sempre andei às turras com o Aidan, mesmo antes de trabalharmos juntos.

— Nós não nos damos bem, Diego. — Assegura-lhe Aidan. — Hoje decidi que deveria dar tréguas à Luna. — Ri-se. — Pronta para admitires que sou melhor que tu?

— Nem nos teus sonhos.

— Amanhã saberemos quem é o melhor. — Afiança Aidan. — E, ambos sabemos que sou eu!

— Aidan, por favor... — Reviro os olhos.  
— É assim o dia todo? — Interrompe Diego.  
— Eles até estão muito calmos. — Evan entra na sala com toda a calma.  
— Vocês estão atrasados!  
Claro que estamos! O Aidan fez de propósito.  
— Olá, Evan! — Cumprimenta Diego.  
— Olá, Diego! — Saúda Evan. — Estes dois estavam a discutir de novo?  
— Discutir não, Evan. — Refuta Aidan. — Estávamos a trocar ideias.  
— Esta promoção está a afetar-vos. Quando cheguei à sala de reuniões e  
não vos vi, deduzi logo o que estaria a acontecer.  
— Sabes como somos. O Satanás não me deixa fazer o meu trabalho sossegada.  
— Satanás, hein? — Reflete Aidan. — Pensei que me darias um nome  
mais original. Muito básico, Luna.  
— Eu não entendo como é que vocês continuam a trabalhar juntos. —  
Constata Diego. — Mas vou deixar-vos. Tenho de voltar para o hospital. —  
Roça os lábios na minha bochecha. — Boa sorte, Evan! Ele sim, vai precisar.  
Vocês são insuportáveis juntos.

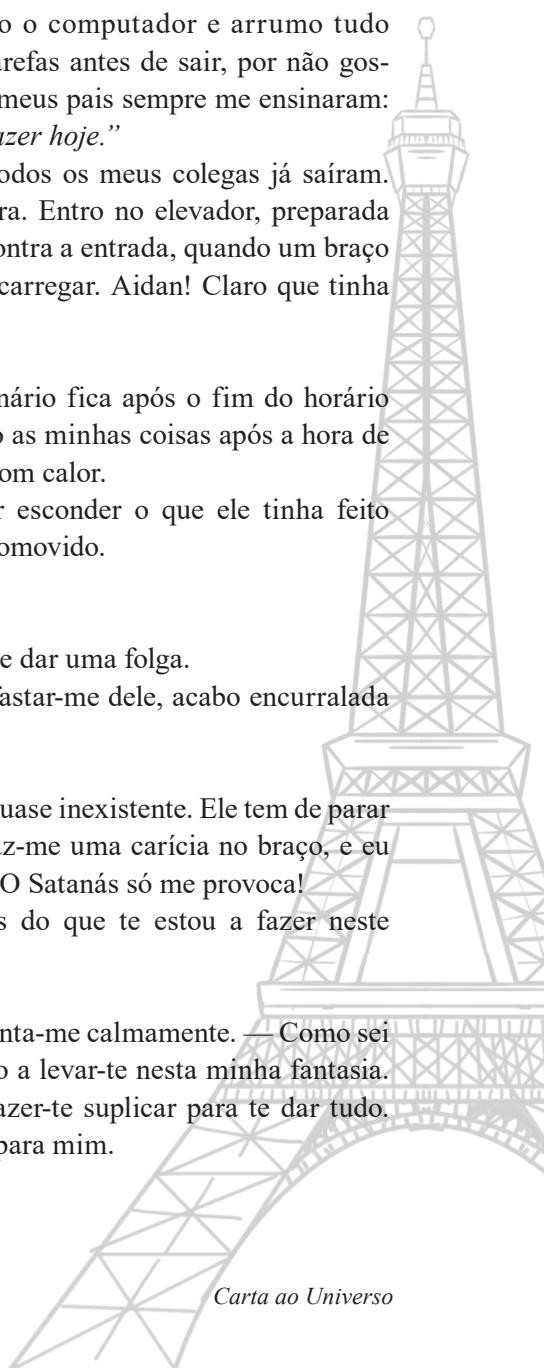
Seguimos o Evan até à sala para termos uma reunião antecessora às  
entrevistas, que serão individuais e com um júri imparcial, constituído por  
quatro pessoas de outros setores da firma.

Posso informar que a minha entrevista correu bem. Os nervos queriam  
consumir-me, mas consegui controlá-los e dar o meu melhor. Veremos como  
correrá. Gostaria de ver o Aidan a ser meu submisso. Amaria vê-lo a rastejar  
aos meus pés.



## *Finalmente!*

18h18m

O dia de trabalho acabara! Desligo o computador e arrumo tudo para ir embora. Termine umas tarefas antes de sair, por não gostar de deixar trabalho a meio. Os meus pais sempre me ensinaram: “*Não guardes para amanhã, o que podes fazer hoje.*”

Percorro o corredor e contemplo que todos os meus colegas já saíram. Como é óbvio, sou das últimas a ir embora. Entro no elevador, preparada para carregar no botão do piso onde se encontra a entrada, quando um braço se coloca à minha frente e impede-me de carregar. Aidan! Claro que tinha de ser ele.

— Não deverias já ter saído?  
— Ó Mags, sabes que um bom funcionário fica após o fim do horário de expediente. — Ironiza. — Eu só arrumo as minhas coisas após a hora de saída. — A sua voz sedutora faz-me ficar com calor.  
— Aidan! — Repreendo-o para tentar esconder o que ele tinha feito comigo. — Amanhã veremos quem será promovido.

— A aposta mantém-se?  
— Claro!  
— Eu vou adorar ver-te a suplicar para te dar uma folga.  
Encurta a nossa distância, mesmo ao afastar-me dele, acabo encurralada no canto do elevador.

— Nos teus sonhos!  
Aproxima-se mais. A nossa distância é quase inexistente. Ele tem de parar de invadir o meu espaço pessoal. Aidan faz-me uma carícia no braço, e eu continuo sem entender o que quer de mim. O Satanás só me provoca!

— Nos meus sonhos faria muito mais do que te estou a fazer neste momento.  
— O que farias? — Afianço.  
— Pararia o elevador e beijava-te. — Conta-me calmamente. — Como sei que não me irias permitir, não me aventuro a levar-te nesta minha fantasia.  
— Aproxima-se ao meu ouvido. — Iria fazer-te suplicar para te dar tudo. Levar-te-ia a deixares o Diego e a voltares para mim.  
— Aidan...

— Estás a ver! Eu ainda consigo mexer contigo.

Encurta a distância, que já parecia inexistente. Sou salva pelo som do elevador quando chegamos ao andar térreo. Ele afasta-se e cede-me passagem.

— Tem uma boa noite, Mags. — Transmite-me assim que saímos do edifício. — Pensa na minha oferta.

O Diego está à minha espera no carro com os vidros abertos. Sei que Aidan não está a referir-se à promoção.

— Já pensei. E a resposta é não. — Grito-lhe. — Não irei trabalhar para ti! Entro no veículo e Diego olha para nós.

— Isso é o que vamos ver! — Conclui Aidan afastando-se.

Aproximo-me de Diego e beijo-o perto do canto da boca. Prolongo-o durante algum tempo para provocar Aidan. Quando me afasto, observo-o de soslaio a abanar a cabeça.

— Vamos? — Questiono o Diego, esfregando as mãos nas calças.

Diego vira a chave, ligando o veículo. Antes de arrancarmos, o seu telemóvel começa a tocar. A chamada é do hospital. Ao atender, percebo que já não vamos jantar. Foi solicitado para uma cirurgia de urgência, à qual não podia dizer que não.

— Querida, vamos ter de adiar o nosso jantar.

— Eu comprehendo. — Afirmo triste e desvio o meu olhar para a frente. Aidan continua no estacionamento, consigo vê-lo no meu campo de visão.

— Ei! — Leva a mão ao meu queixo, fazendo-me olhar para ele. — Não fiques assim, por favor. Eu não posso falhar esta cirurgia. Desculpa. — Roça os seus lábios na minha face. Aproximo-me dele e abraço-o.

— “*It's a beautiful day to save lives!*”<sup>2</sup> — Brinca Diego.

Reviro os olhos.

— Sabes que nem tudo aquilo é real? — Assinto. — Então por que o vês?

— Porque gosto! — Cruzo os braços. — Aquilo tem romance e outras coisas para além dos casos médicos.

Diego acena concordando. Até ele costumava ver comigo, quando estava de folga, inclusive corrigia o que não era real.

— Agora vai salvar vidas, é um ótimo dia para o fazeres! — Ordeno, enquanto abro a porta e preparamo-me para sair.

— Eu levo-te a casa, querida. — Pousa a mão na minha perna para me deter.

— Não vale a pena perderes tempo. Vou ligar ao Michael e convidá-lo para jantar.

---

<sup>2</sup> “É um bonito dia para salvar vidas!” – Uma das frases mais icónicas de Derek Sheperd em *Anatomia de Grey*.

— Aproveita a reserva no teu italiano favorito. Depois apresenta-me a conta, que eu pagarei pelo vosso jantar. É uma forma de te compensar.

— Não precisas de pagar.

— Eu insisto, Luna.

— Está bem.

Vejo-o afastar-se do estacionamento. Abro a mala para procurar pelo telemóvel para ligar ao meu melhor amigo. Infelizmente, ele não pode ir jantar comigo, por estar atarefado com muitas consultas. Ao desligar a chamada, Aidan sai do seu automóvel e aproxima-se.

— Ficaste apeada?

— O que queres?

— Vi o que se passou, ele deixou-te à porta da empresa, sem boleia...

— Ele teve uma cirurgia de emergência. — Interrompo-o. — Fui eu que lhe disse para ir para o hospital. Além disso, o meu carro está ali. — Aponto para o local.

— Deixa-me levar-te a casa.

— Eu tenho ali o meu carro, Aidan! — Aponto a chave para o veículo e destranco-o.

Dirijo-me para a minha viatura, só que os dedos do Aidan envolvem-me o pulso. Viro-me para olhar para ele.

— Estás mesmo com ele? — Assinto. — Estás feliz?

— O que é que te interessa? — Questiono retoricamente. — Aidan, tu não és mais do que um colega de trabalho. Escusas de te preocupar.

— Mas preocupo. — Murmura.

— Por que estás a ser tão simpático?

— Porque continuo apaixonado por ti, Luna!

